

**-----Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão
levada a efeito aos vinte e três dias do mês de Dezembro de dois mil e
dois**

-----Aos vinte e três dias do mês de Dezembro de dois mil e dois, pelas vinte horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu-se em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

---- 1-Ponto prévio antes da ordem do dia;-----

---- 2-Apreciação, discussão e eventual aprovação, dos documentos previsionais para o ano de 2003; Plano Plurianual de Investimentos, Plano de Actividades Municipais e Orçamento;-----

---- 3-Apreciação, discussão e eventual aprovação, do Balanço Inicial do Ano de 2002;-----

---- 4-Apreciação, discussão e eventual aprovação da proposta da Câmara Municipal, sobre a fixação da Taxa de Contribuição Predial Autárquica do ano de 2002;-----

---- 5-Apreciação, discussão e eventual aprovação de protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia;-----

---- 6-Informação da Sr^a Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade do Município nos termos da alínea e) do n.º1 do artº 53º da Lei 169/99 de 18 de Setembro;-----

---- 7-Outros assuntos de interesse para o Município;-----

---- 8-Período de intervenção nos termos do artº 19º do regimento.-

---- O sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão e procedeu à conferência dos membros presentes, verificando-se a falta do 1º Secretário, sr. José António Moreira e do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão ou seu representante, tendo o Sr. Presidente da Assembleia informado que o sr. José António Moreira, lhe justificou pessoalmente a falta.-----

---- De seguida foi dado conhecimento da correspondência recebida,

ficando à disposição dos presentes, para consulta.-----

---- Procedeu-se de seguida à leitura da Acta da sessão ordinária realizada em 27 de Setembro de 2002, tendo o sr. António Carmona Mendes, referido que na folha 18 onde se lê "...apesar da Câmara anterior apresentar um item no orçamento de cerca de 1.000 contos (mil contos) para urbanização de terrenos...", deverá ler-se "...para aquisição de terrenos...", pois foi isso que realmente foi dito por este membro. A sr^a Presidente da Câmara, solicita também que seja rectificada na folha 16 verso, onde se lê "...o sr. Secretário de Estado já reuniu com o eng^o responsável por esta obra...", deverá ler-se "...o sr. Secretário de Estado já deu conhecimento ao eng^o responsável...", porque na realidade a sr^a Presidente não sabe se essa informação foi feita em reunião ou por outro meio. Após efectuadas as rectificações solicitadas, foi a acta posta à votação, sendo aprovada por maioria com duas abstenções.-----

----- Seguidamente deu-se inicio aos pontos de trabalho constantes da Convocatória.-----

---- **1-Ponto prévio antes da Ordem do Dia:**-----

---- O Sr. João Ferro chama a atenção para o facto de apesar de se ter discutido em anteriores Assembleias o tratamento de alguns membros desta pelo seu grau académico e outros não e uma vez que se prescindiu desse tratamento académico, verificar que o presidente da Assembleia na convocatória, figurar com o respectivo grau académico inscrito antes do nome, referindo que na sua opinião deveria haver um tratamento igual neste ponto, começando pelo próprio presidente da Assembleia, tendo o sr. Presidente da Assembleia Municipal concordado com as afirmações deste membro.----

---- Foi inserido neste ponto, por não ter sido nomeado na

convocatória a quando da emissão desta, a apreciação, discussão e eventual aprovação do Inventário do Património Municipal a 31/12/2001 e respectiva valorização, decidindo o sr. Presidente da Mesa desta Assembleia e não havendo opinião em contrário, colocar a apreciação deste documento a quando da discussão e votação dos outros documentos constantes na convocatória.-----

---- 2- Apreciação, discussão e eventual aprovação, dos documentos previsionais para o ano de 2003; Plano Plurianual de Investimentos, Plano de Actividades Municipais e Orçamento:-----

---- O sr. Roma questiona a sr^a Presidente da Câmara Municipal, esclarecimento sobre o ponto referente ao turismo, nomeadamente o que se entende por requalificação do Complexo Turístico "Portas de Ródão" e qual a nova localização do futuro parque de campismo.-----

---- Antes de responder, propriamente às questões, a sr^a Presidente, esclarece que neste primeiro ano á frente da Autarquia, houve a preocupação de, em primeiro lugar, organizar esta conforme o método de trabalho que lhe parece o mais adequado, em segundo lugar, a aquisição de terrenos e em terceiro lugar, a elaboração de projectos, nomeadamente aos que dizem respeito aos que esta Câmara tinha sobre os caminhos panorâmicos da Foz do Cobreão e do Vale do Cobreão, estando condicionados á apresentação da restante candidatura, entendendo esta Câmara elaborar os projectos das obras a desenvolver.-----

---- Aproveitou também para informar que em relação ao Complexo Desportivo, este já sofreu obras de recuperação e limpeza, estando a ser utilizado por diversas associações e núcleos desportivos do concelho, estando já a ser elaborado o projecto para os arranjos exteriores, avançando no próximo ano com estes arranjos.-----

---- Em resposta ao sr. Roma, foi dito que está a ser feito um

projecto de requalificação do Complexo Turístico "Portas de Ródão", devido ao grande estado de degradação em que este se encontra, projecto este iniciado ainda pela vigência da anterior Câmara, está a ser desenvolvido pelo Gabinete de Apoio Técnico (GAT), esperando que esteja pronto no início do próximo ano.-----

---- Em relação á localização do parque de campismo e tendo em conta a que no próximo ano se procederá á revisão do P.D.M., a localização deste será reequacionada após a aprovação deste plano, prevendo a sua futura localização em terrenos pertencentes á Portucel, tendo sido já efectuadas duas reuniões, uma com o Conselho de Administração em Lisboa e outra com o Director da Portucel Tejo nesta vila, dando mais informações posteriormente, quando existirem propostas mais concretas sobre este assunto.-----

---- O sr. Roberto congratula o facto de numa revista de um jornal nacional "O Expresso", ter sido publicada uma reportagem sobre o nosso concelho, afirmando que no entanto deverá existir uma coerência com aquilo que aparece na comunicação social e aquilo que realmente se passa, não entendo, uma vez que se pretende dinamizar o nosso concelho, o porquê do lanche da Festa de Natal da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, tenha sido adjudicado a um restaurante de Proença-a-Nova.-----

---- Além de esta questão não se enquadrar neste ponto, a sr^a Presidente afirma que cada um é livre de tirar as suas conclusões, mas esta situação prende-se com o facto de terem sido consultadas sete ou oito empresas do ramo e lamentavelmente a única que respondeu dentro do prazo foi a de Proença-a-Nova, havendo realmente uma do nosso concelho mas que respondeu fora de tempo, tendo inclusive apresentado uma proposta mais elevada.-----

---- O sr. João Ferro, referindo-se ao Orçamento, questiona o facto

de já no orçamento do ano passado, existir um aumento com despesas de pessoal de cerca de 50 mil contos (cinquenta mil contos), tendo-lhe sido dito na altura que entre outras causas, era devido á subida de escalão de alguns funcionários, verificando que no orçamento deste ano o aumento do valor desta rúbrica é de 21,44% (vinte e um virgula quarenta e quatro por cento), solicita que o esclareçam sobre este assunto, parecendo-lhe no entanto existir uma grande disparidade nos valores com gastos de pessoal, referindo se este aumento com os vencimentos não virá no seguimento do cumprimento de algumas promessas.-----

---- A sr^a. Presidente explica que no que se refere ao aumento da despesa com o pessoal, em 2001 havia nos quadros desta Câmara 101 (cento e um) funcionários, contratados eram 6 (seis), que em 2002 há no quadro 103 (cento e três) funcionários, contratados 11 (onze), passaram á situação de reformados 4 (quatro) e entraram no principio deste ano para o quadro 5 (cinco), funcionários estes que concorreram a concursos abertos em Julho e Agosto do ano passado, concluindo que se alguém tinha que dar cumprimento a promessas não seria com certeza a actual câmara. Esclarece ainda que nesta rúbrica figuram além das despesas com o vencimento do pessoal, também estão incluídas o pagamento de pensões, que excepcionalmente pelo menos nos primeiros seis meses deste ano a câmara, conforme estipulado na Lei, teve que suportar o vencimento do anterior presidente, houve um aumento salarial de 5% (cinco por cento), também foram pagas despesas com a saúde, sendo até talvez, o ano onde mais se gastou neste sector e infelizmente, não por ter que se pagar, mas porque significa que neste momento existem pessoas que estão muito doentes, pessoas essas que enquanto funcionários, deram um contributo muito importante a esta Câmara e que necessitam

agora de tratamentos médicos. Continua a sr^a Presidente para um melhor esclarecimento deste assunto, a apresentar os custos com despesas de pessoal, em contos, em anos anteriores, referindo em primeiro lugar o ano de 1999 - duzentos e trinta e seis mil, setecentos e oitenta e sete contos, ano de 2000 - duzentos e quarenta mil, cento e cinquenta contos, ano de 2001 - duzentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e sete contos e no ano de 2002 - trezentos e trinta e quatro mil, quatrocentos e noventa e seis contos, tendo em conta todos os parâmetros atrás referidos, deixando estes valores á disposição dos membros da Assembleia, para consulta se assim o entenderem.-----

---- O sr. João Ferro, responde que evidentemente, os números falam por si e que realmente estando na posse de todos os dados, se torna mais racional a análise, embora continue a discordar com o valor da verba afecta a esta rúbrica, podendo talvez poder ser aplicada noutros sectores mais importantes.-----

---- O Sr. António Carmona, comentando as palavras do membro João Ferro, nomeadamente sobre este assunto, estranha que ainda na vigência da anterior câmara, tenha este membro permitido a aprovação em Assembleia Municipal, onde inclusive o ex-presidente afirmava não existirem problemas sociais no concelho, a permanência de dois sociólogos nos quadros da Autarquia e que venha agora por em causa os gastos excessivos com o pessoal, referindo que em relação ao aumento com as despesas com o pessoal, existe realmente uma grande preocupação com as mesmas, embora discorde que haja uma maior atenção com o pessoal e em retirar custos de produção com os mesmos, mas é preciso que se tenha em atenção que não foi a actual câmara que celebrou contratos de pessoal em plena campanha eleitoral, levando inclusive á apresentação de uma declaração de

voto por parte da então oposição sobre este assunto, por isso haja coerência até ao fim e reconheça-se que as despesas com o pessoal têm de ser feitas.-----

---- O sr. Roberto, referindo-se ao orçamento e fazendo uma comparação com a realidade do orçamento de 2001 e como a sr^a Presidente afirmou que o ano de 2003 iria ser um ano de projectos, sendo o ano de 2002 considerado um ano de transição, verifica que na realidade e em sua opinião, que o ano de 2003 não é um ano de projectos, uma vez que as despesas correntes crescem, quando as despesas de capital reduzem-se, pelo que não entende que seja na realidade um ano de projectos, já por não falar no ano de 2002 que em termos de projectos é de um descalabro completo, porque a relação que existe entre as despesas correntes e as despesas de capital, que o que seria óbvio visto ser um ano de fazer obra e de elaboração e continuação de projectos, era mais lógico que fossem as despesas de capital a terem um impacto maior e não as despesas correntes, não falando obviamente só em salários.-----

---- A Sr^a Presidente, reportando para os documentos constantes do Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Actividades Municipais, refere que as despesas correntes são as obrigatórias, nomeadamente as que se prendem com as águas e lixo, mas principalmente as despesas com as águas que dispararam tanto que no mês de Junho deste ano já se tinha gasto tanto como em todo o ano passado, enumerando em seguida os valores constantes nos quadros de despesa e receita inscritos no orçamento.-----

---- O Sr. Roberto contrapõe que em relação ao ano de 2001, as despesas correntes cresceram 28,8% (vinte e oito virgula oito por cento) e as despesas de capital decresceram 8,37% (oito virgula trinta e sete por cento).-----

---- A Sr^a Presidente responde que de momento não dispõe dos dados referentes a 2001, mas aproveita para relembrar que as despesas que tem para este ano são as chamadas despesas obrigatórias e só estas, inclusive algumas destas já vinham de contratos com a anterior câmara, nomeadamente as relativas às despesas com fornecimento de água, pagas á empresa "Águas do Centro", que cresceram em mais de 50% (cinquenta por cento) e as relativas aos resíduos sólidos, só aqui está uma boa parte das receitas correntes gastas em despesas correntes, passando a palavra em seguida ao vice-presidente para mais informações.-----

---- O vice-presidente, no uso da palavra, informa que esta situação tem também a ver com os fundos comunitários e que para se fazer despesas tem que haver receitas, ao que o sr. Roberto interpõe, que as receitas podem vir de outro lado, que não é obrigatório que aquilo que é receita seja também despesa.-----

---- O vice-presidente, informa que como é sabido, as receitas da câmara vêm do Estado, de receitas que a Autarquia cobra, e dos fundos comunitários e que a grande fatia das receitas nos últimos anos, provieram dos quadros comunitários, fundos esses que tem vindo a ser reduzidos, prevendo-se que chegue ao quase esgotamento. Á afirmação do sr. Roberto, que questiona que quando não houver verbas provenientes de fundos comunitários, deixará de haver obras, o vice-presidente responde que se farão as obras que na altura as finanças da autarquia permitir fazer.-----

---- A sr^a. Presidente, declara que o que se passa com esta Autarquia passa-se praticamente com todas, terminou-se um quadro comunitário, apresentou-se as candidaturas para outro quadro comunitário, referindo que a quando da elaboração deste orçamento poderia não considerar as candidaturas apresentadas e portanto não

apareciam neste orçamento as despesas com estas nem as possíveis receitas, facto este que não seria de todo correcto, visto ser do conhecimento desta Assembleia a apresentação destas candidaturas. Mais informa que são quatro as candidaturas que se encontram reflectidas neste plano e que se teve que encontrar a melhor maneira para fazer fase ás despesas com estas candidaturas e mais, era previsto haver uma decisão quanto a estas, apresentadas ao INTERREG, em Janeiro, mas pelos vistos essa decisão só será tida em Abril ou Maio, portanto significa que antes desta data, as obras de cariz mais urgente, a efectuar serão por conta da Câmara Municipal, nomeadamente as referentes á Estrada Municipal entre Perdigão/Vilar do Boi, á Estrada Municipal entre Marmelal/Montinho, á distribuição de água em baixa na freguesia de Perais, uma vez que a distribuição em alta já foi efectuada pelas "Águas do Centro" e a ligação da rede do Montinho á distribuição em alta, portanto estas serão de certeza feitas, independentemente da aprovação ou não das candidaturas, as outras logo se vê, porque como sabem o projecto da Casa das Artes e Cultura já foi feito e tem que se avançar para a fase seguinte, ou seja, a parte burocrática, para por a obra a concurso o mais rápido possível.-----

---- O sr. João Ferro, referindo-se ao ponto que diz respeito á venda de bens de investimento, no sector dos terrenos, está inscrito o valor de 316.900€ (trezentos e dezasseis mil e novecentos euros), solicitando que lhe seja explicado quais os terrenos que irá esta câmara vender.-----

---- A resposta foi dada pelo vice-presidente, visto estar mais dentro deste assunto, onde informa que o valor mais elevado provém do recerimento pela câmara municipal das despesas efectuadas no Loteamento do Barreiro, em Sarnadas de Ródão, porque as obras foram

efectuadas por esta câmara e essas despesas foram muito superiores ao que estava previsto, existindo uma caução para o efeito, estando esta questão a ser tratada pelos juristas desta autarquia, estando portanto á espera desse reembolso que ascende a cerca de 50.000 contos (cinquenta mil contos) e 18.000 contos (dezoito mil contos) relativos á indemnização constante da expropriação acordada com a empresa construtora da futura auto-estrada A-23, que apanhou uma parte significativa do loteamento de Fratel, sendo portanto estas as verbas mais significativas inscritas nestas rúbrica.-----

---- Numa achega á informação do vice-presidente, a sr^a Presidente da Câmara, refere que também existem ainda alguns lotes no loteamento da Achada, em V. V. Ródão, para serem vendidos.-----

---- O Sr. João Ferro em nome da bancada do P.S.D., solicita que antes de se proceder á votação dos documentos, poderia ser feito um pequeno intervalo nesta sessão da Assembleia.-----

---- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal e com a concordância de todos os elementos desta, decretou um intervalo de cinco minutos.-----

---- Retomada a sessão, o sr. Presidente da Assembleia Municipal, põe á votação, em primeiro lugar, o Inventário do Património Municipal a 31/12/2001 e respectiva valorização, sendo este aprovado por unanimidade. Em seguida foram postos a votação os documentos previsionais para o ano de 2003 (Plano Plurianual de Investimentos, Plano de Actividades Municipais e Orçamento), tendo sido aprovados por maioria, com sete votos contra.-----

3- Apreciação, discussão e eventual aprovação, do Balanço Inicial do Ano de 2002:-----

---- O Sr. António Carmona, refere que ao contrário do que acontecia anteriormente em que se faziam muitas obras por

empreitada e presentemente se fazem mais por administração directa e analisando o Balanço Inicial para 2002, mais concretamente o sector das águas e saneamento, concluí que a presente câmara tem um duro trabalho pela frente, nomeadamente ao que diz respeito ao mau estado das infraestruturas deste sector, dando como exemplo a freguesia de Perais, onde muito dificilmente se consegue encontrar uma zona onde estas infraestruturas se encontrem em razoável estado, chamando a atenção para esta situação, pois considera uma herança pesada, que passou da anterior para a actual câmara.-----

---- Não havendo mais ninguém para intervir, foi este ponto posto á votação, sendo aprovado por unanimidade.-----

4- *Apreciação, discussão e eventual aprovação da proposta da Câmara Municipal sobre a fixação da taxa de Contribuição Predial Autárquica do Ano de 2002:*-----

---- Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado á votação, sendo aprovado por unanimidade.-----

5-*Apreciação, discussão e eventual aprovação, de protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia:*-----

---- A sr^a Presidente informa que os protocolos que foram acordados com as respectivas Juntas de Freguesia mantêm-se, haverá apenas um acréscimo em todas as rúbricas de 3% (três por cento), por se prever que será esse o valor da inflação para 2003, referindo também que se manterão estes mesmos protocolos, nos próximos três anos, crescendo em cada ano o valor percentual previsto para cada ano.-----

---- O Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, confirma que foram estes protocolos discutidos ponto por ponto com esta câmara municipal, no entanto e sendo esta uma reivindicação antiga, continua a achar que as verbas a transferir para as Juntas

são muito pequenas, podendo inclusive ser criada uma rúbrica de investimento, para transferência de valores mais elevados, porque talvez com mais dinheiro as Juntas de Freguesia poderiam prestar um melhor serviço á freguesia, inclusive fariam mais rapidamente certos trabalhos que a câmara tarda a efectuar.-----

---- A uma questão do sr. Roma sobre o conteúdo destes protocolos, foi respondido que estes são os mesmos que foram celebrados no início do ano, apenas com a alteração no valor percentual das verbas a transferir para o próximo ano. Respondendo á intervenção do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, esclarece a sr^a Presidente da Câmara Municipal, estar esta autarquia aberta a conversações e opiniões válidas, não só no que respeita ás verbas a transferir como noutros pontos e se assim for acordado e aprovado na Câmara e em Assembleia, efectuar alterações a estes protocolos.-----

---- Procedeu-se em seguida á votação deste ponto, sendo aprovado por maioria com uma abstenção.-----

---- **6-*Informação da Sr^a Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade do Município nos termos da alínea e) do nº1 do artº 53º da Lei 169/99 de 18 de Setembro:***-----

---- A Sr^a Presidente, aproveita para dar alguns esclarecimentos sobre informações prestadas na última sessão desta Assembleia, nomeadamente sobre os prejuízos causados pelos fogos florestais, informando que já teve a reunião solicitada com o Ministro da Agricultura, tendo havido uma grande sensibilidade e receptibilidade por parte deste ministério, aos problemas apresentados, tendo já tido posteriormente, uma reunião com o director da Direcção da Região da Agricultura da Beira Interior, prevendo que haverá colaboração nas questões apresentadas na

conversa com o sr. Ministro.-----
---- Outro dos assuntos focados na anterior sessão, foi o relativo á reunião tida com Secretário de Estado das Obras Públicas sobre os problemas causados com as obras da auto-estrada A-23, tendo inclusive conhecimento que foi transmitido ao responsável pela obra, os problemas apresentados ao sr. Secretário de estado, e que além deste se comprometer a solucionar os mesmos, até á data nada ou pouco foi feito. Nesse sentido foi convocada uma reunião nesta câmara com as partes interessadas, á qual faltou o representante da SCUTVIAS, tendo já esta câmara manifestado telefonicamente ao responsável desta empresa, a sua preocupação por esta falta de comparência. Foi nesta reunião, uma vez mais, referidos todos os assuntos já discutidos anteriormente e que foram assumidos pelo responsável por esta obra, nomeadamente o apuramento de situações e responsabilidades relacionadas com o estado das estradas municipais e abastecimento de água, sendo estes os que mais preocupam esta autarquia. Começa por frisar o esta da estrada do Vale do Cobrão que se encontra pura e simplesmente intransitável, foi feito inclusive, um aterro sem o consentimento desta câmara, mas para além disso e apesar desta empresa se prontificar a arranjar esta via, pondo-a transitável, assim não aconteceu, tendo o Vice-Presidente verificado no dia de hoje, que esta empresa estava a proceder a arranjos para a por transitável. Em seguida, refere que a estrada que liga Vilas Ruivas a Fratel, principalmente na entrada para o Fratel, encontra-se completamente destruída, devido ao trânsito de carros pesados, não tendo tido a preocupação de pelo menos tapar os buracos deixados na estrada, apresentando esta situação um enorme risco e perigosidade para quem ali circula, situação idêntica verifica-se na estrada de Amarelos. Na estrada

que liga Vilas Ruivas ao Perdigão, nomeadamente o troço que passa sob o viaduto das talhadas, que está a ser usado por viaturas de tonelagem muito superior á que a estrada suporta e que é permitida, apesar de no local existir sinalização proibitiva á circulação de viaturas com peso superior a doze toneladas, estando este troço num estado lastimável, solicitando-se reparação urgente. A rua principal de Fratel, que apesar de ser prometido que antes da Páscoa de 2002, seria reparada, só agora á pouco tempo e por grande insistência desta câmara, é que sofreu umas pequenas reparações, que não foram suficientes, tendo esta que efectuar uma reparação com qualidade. Existe também a situação com os caminhos paralelos, nomeadamente o que liga Fratel, Peroledo e Vilar do Boi, onde foi acordado com esta empresa que iriam arranjá-los conforme fossem sendo destruídos, o que é certo é que fizeram uma primeira reparação e depois nunca mais o fizeram, estando estes completamente intransitáveis, necessitando de obras. No caso do troço entre Sarnadas de Ródão/Vale Morgado e existindo sob o antigo IP2, uma passagem desnivelada para trânsito agrícola, para ligação entre Rodeios e Sarnadas de Ródão, que foi destruída pelas obras da A-23, foi efectuada no local uma reunião com membros da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, dois engenheiros da empresa ACESTRADAS e o Vice-Presidente desta câmara, onde foi prometido um estudo do problema, vem agora mais tarde um responsável desta empresa, a quando do pedido de esclarecimento por parte desta câmara, visto até á data não ter sido feito nada, responder que não tinha conhecimento deste problema, mas que iria averiguar.-----
---- Quanto ás águas, mais concretamente á situação do depósito de águas de Sarnadas de Ródão, que depois dos vários rebentamentos de explosivos para quebra de rochas, abriu fissuras, não sendo

possível utilizá-lo durante bastante tempo, para resolução deste problema foram efectuadas reuniões nesta câmara, estando presente numa delas a Presidente da edilidade, e no próprio local, onde foi proposto pelos representantes da empresa responsável pelas obras na A-23, a impermeabilização do depósito, aceitando esta câmara esta solução caso fossem dadas garantias da resolução definitiva deste problema, garantias essas que poderiam ser apresentadas na forma de apresentação de um termo de responsabilidade de um técnico ou de uma garantia bancária, ficando a empresa concessionária de analisar e dar parecer sobre este assunto, não o tendo feito até á data. Entretanto avançou-se com a impermeabilização que não resultou, tendo sido efectuadas as correcções consideradas necessárias, que aparentemente resolveram o problema e que após estas, a empresa DRAGADOS-SOPOL, comunicou á câmara municipal que a questão da impermeabilização estava terminada. Atendendo aos problemas anteriores, a autarquia não aceita a questão como resolvida, propondo mesmo a monitorização do depósito durante o tempo que achar necessário para se concluir que realmente a impermeabilização resultou, tendo sido respondido por um responsável desta empresa que não podia aceitar esta solução, propondo que deveriam ser os técnicos desta câmara a executar uma peritagem ao depósito, sendo respondido pelo Vice-Presidente que era muito difícil executar essa peritagem visto o depósito ser subterrâneo, estando portanto este assunto ainda em discussão.-----

---- No que diz respeito ao abastecimento de água a Alvaiade e que devido á destruição da mina devido ás obras da A-23 e porque foram assumidos compromissos que não foram cumpridos por parte da empresa responsável por estas obras, tendo inclusive que durante o Verão passado abastecer estas populações através do transporte de água,

de Sarnadas de Ródão, em cisterna da câmara. Por isso houve necessidade de efectuar um ramal provisório para abastecimento de água às populações de Alvaiade, Sarnadinha, Tostão e Serrasqueira, ramal esse que neste momento não está operacional, estando a câmara municipal a proceder ao abastecimento de água, através da captação em furos artesianos, sendo esta uma situação precária, tanto pela quantidade de água a captar como pela qualidade desta e se se mantiver esta situação por mais duas ou três semanas, poderá ter que se voltar ao abastecimento de água a estas populações através do transporte de água em cisterna. O engenheiro da empresa DRAGADOS-SOPOL informa que o caudal de água da mina é insuficiente pelo que se torna necessário proceder á instalação de um sistema de bombagens e filtros, pelo que esta empresa acordou com as "Águas do Centro", para analisar e executar este serviço, sendo as despesas suportadas pela DRAGADOS, passando assim a responsabilidade para resolução do problema para as "águas do Centro", acordo este que esta autarquia desconhecia, supondo-se até que a pouca água que chega ao reservatório, não seja da mina mas sim do ribeiro, situação que esta autarquia não pode permitir, pelo que o engenheiro da empresa DRAGADOS, pondo a hipótese da canalização estar danificada, prontificou-se a mandar uma equipe de canalizadores desta empresa para, caso seja este o problema, proceder á sua reparação, não sendo até este momento do conhecimento desta câmara se já foi ou não resolvido.-----

---- No seguimento das declarações da sr^a Presidente da Câmara Municipal o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, questiona se não haverá outra forma de pressionar os responsáveis pela construção da A-23, para uma vez por todas resolverem em definitivo os problemas das acessibilidades,

nomeadamente o acesso á já falada zona do "Vale Morgado", que há mais de um ano se encontra sem acessos.-----

---- A sr^a Presidente aproveita para informar que numa reunião tida com o Vice-Presidente desta autarquia e responsáveis pela empresa concessionária das obras da A-23, sobre os caminhos paralelos, caminhos estes que foram cortados em vários locais do nosso concelho, impedindo nalguns pontos a circulação de pessoas e veículos para outras localidades e propriedades agrícolas e onde numa anterior reunião foi dito por um dos engenheiros desta empresa, que tinha sido encomendado um estudo á empresa "COBA" para restabelecimento destes caminhos, foi entretanto agora afirmado por outro engenheiro, que tinha conhecimento de que ainda esta semana, teria havido uma reunião entre os engenheiros e elementos da fiscalização da obra, sobre este assunto, mas desconhecia mais pormenores sobre esta reunião, prometendo informar-se sobre a mesma e informar esta câmara com a maior urgência. O Vice-Presidente informou este engenheiro que numa anterior reunião, tinha sido acordado que quando o projecto começasse a ser elaborado, a câmara municipal seria informada e teria uma participação activa no processo, para resolver da melhor forma este problema, estranhando que depois do que tinha ficado acordado, já estejam a acontecer reuniões para resolução do mesmo, sem o conhecimento desta câmara.-

---- O membro José António Ferro, depois do que escutou sobre este assunto, afirma que pelos vistos, qualquer dia esta empresa parte tudo e não lhes acontece nada, dizendo que acha que a estratégia do diálogo parece não nos levar a lado nenhum, sendo necessário que esta câmara tome uma atitude mais enérgica, passando talvez e apesar de moroso, avançar com mecanismos legais, mas realmente é necessário resolver uma vez por todas este problema.-----

---- A sr^a Presidente informa que não é só a nossa câmara que tem problemas com estas obras, mas esta autarquia entende que se levar o caso para tribunal, demora imenso tempo para a resolução do problema, acabando estas empresas por terminar as obras e ficarem por resolver estes assuntos, mas na última reunião tida sobre este assunto, contou já com a presença do aessor jurídico desta câmara, no sentido de começar a acompanhar este problema, para analisar e verificar qual a atitude a tomar a seguir, tendo já por base um acompanhamento jurídico.-----

---- O sr. Roma, lembra que o problema dos caminhos paralelos já se arrasta há mais de cinco anos, questionando sobre quem é que vai assumir os custos de manutenção destes mesmos caminhos.-----

---- A sr^a Presidente responde que esse é um problema diferente, pois muitas destas paralelas já existiam estando até algumas, em perfeitas condições de circulação, tendo posteriormente sido destruídas pelas obras da auto-estrada, sendo da responsabilidade da empresa concessionária destas obras, o arranjo destas paralelas deixando-as novamente em bom estado de circulação, daí esta autarquia não estar satisfeita com que se está a passar e portanto esta empresa terá de deixar as paralelas no mesmo estado em que as encontrou no início das obras.-----

---- Concretamente á informação da câmara a esta assembleia, a sr^a Presidente, comenta alguns pontos inscritos neste documento, começando pela área da educação e cultura, onde salienta a reunião realizada na Escola Básica dos 2^{os} e 3^{os} Ciclos desta vila, para preparação do ano lectivo, que contou com a participação de professores, auxiliares de educação e todos os funcionários desta escola. Como já foi falado em anterior sessão desta Assembleia, foi iniciada a componente de apoio á família, nas escolas de Vila Velha

de Ródão e Fratel, uma vez serem estas que têm mais de cinco alunos e onde conforme legislação, pode haver esta actividade, estando a mesma em Fratel a decorrer provisoriamente nas instalações da Sociedade Filarmónica, devido a obras de reparação e beneficiação da escola desta localidade. Referiu também a realização dos concertos "NATURTEJO" e de Natal, estes últimos realizados pela Orquestra Típica Albicastrense, lamentando a ausência da maioria dos elementos desta Assembleia nestes mesmos concertos.-----

---- Na área do desporto e ocupação de tempos livres, salientou as actividades desportivas realizadas nos meses de Verão nas freguesias de V. V. Ródão, Sarnadas de Ródão e Fratel, não se realizando na freguesia de Perais por falta de participantes, tendo estas o objectivo da ocupação dos jovens nos seus tempos livres. Frisou também o encontro desportivo realizado entre funcionários desta câmara e o Grupo Desportivo da PORTUCEL, a acção de formação de canoagem, o primeiro encontro de Fitness e as actividades organizadas no âmbito das férias desportivas.-----

---- No sector da acção social e desenvolvimento, frisou o lançamento do Cartão do Idoso e Social, a quando da realização do VIII Convívio de Idosos do concelho, a realização da viagem ao Norte através do programa de Turismo Sénior 2002 e a realização da Feira dos Santos.-----

---- No sector das obras efectuadas por administração directa, salientou o facto de se ter efectuado o seccionamento da rede de abastecimento de água na Foz do Cobreão, permitindo assim em caso de rotura se encontre e se proceda á reparação mais rapidamente. No que diz respeito á reparação de calçadas, nomeadamente á que se está a realizar em Monte Fidalgo, neste momento está parada devido ás chuvas, mas recomeçaram logo que possível. Salientou também o

facto de se estar a proceder á substituição do pavimento e pinturas, em duas das salas da Escola de Fratel, prevendo-se que no início do próximo ano já estejam acabadas e esta escola a funcionar em pleno. No que diz respeito á Escola Básica nº2 de Vila Velha de Ródão, está-se a proceder á reformulação do átrio interior, para que se torne mais seguro e funcional, principalmente para dois alunos com deficiência que frequentam esta Escola, estando estas obras a decorrer durante as férias escolares de Natal. Ainda referente a esta Escola, a sr^a Presidente, informa que estão a ser construídos dois pequenos parques infantis, um para as crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico e outro para os que frequentam a pré-primária, estando esta câmara a elaborar um projecto para proceder á reconversão do espaço envolvente a esta Escola.-----

---- Frisou também a aquisição dos antigos armazéns Rodrigues & Irmãos, situados na entrada Norte da vila, depois de alguns meses de conversações, vindo ao encontro de um dos objectivos desta câmara, que é a de aquisição de terrenos para construção a custos controlados, procedendo de momento á demolição destes armazéns e limpeza do local, para depois se partir para a elaboração dos projectos.-----

---- No que diz respeito a obras efectuadas por empreitada, informou que já foi adjudicada a obra referente á ampliação do Posto Médico de Perais, visto este edifício apresentar algum estado de degradação, nomeadamente no que diz respeito a infiltrações de água.-----

---- 7-Outros assuntos de interesse para o Município:-----

---- O sr. João Ferro, questiona a sr^a Presidente se, como era slogan da sua campanha eleitoral, já existiam dados sobre o apoio a

idosos, nomeadamente a quantas lâmpadas mudadas e tensões arteriais medidas, prosseguindo a sua intervenção, perguntando que como também tinha sido prometido em campanha casa novas às pessoas e existindo já algum descontentamento por parte de alguns munícipes quanto a este assunto, em que situação está esta questão. Continua, questionando em que ponto se encontra a investigação do desaparecimento e posterior acidente, do "JEEP" desta autarquia, porque segundo é do seu conhecimento, as investigações estão a cargo da G.N.R. local e até agora não houve mais desenvolvimento nas mesmas, perguntando também se esta autarquia está satisfeita com este impasse e o que pretende esta fazer sobre este assunto. Por último e referindo-se ao assunto aqui já falado, da contratação de um restaurante para servir o lanche da festa de Natal desta câmara e a preocupação que houve em entregar este serviço a quem fez mais barato, em detrimento de se era ou não deste concelho, não tenha havido essa mesma preocupação de economia, na contratação de um funcionário desta autarquia, que se reformou e foi em seguida readmitido por esta, para prestar alguns serviços.-----

---- A sr^a Presidente, em resposta á primeira questão, refere que este assunto tem a ver com a implementação do Cartão do Idoso e Cartão Social e que já foi discutido aqui na última Assembleia, quais os objectivos destes cartões, mas como é sabido, este é um processo que devido á sua componente legal, leva o seu tempo a entrar em vigor, comentando que a sua questão denota até alguma falta de respeito pelas pessoas mais idosas, porque se para este membro não é importante prestar a ajuda a estas pessoas, que pela solidão ou capacidade física, estão limitados, para esta autarquia é com certeza muito importante.-----

---- Em seguida a sr^a Presidente, frisa que deve haver algum

equivoco, porque não foram prometidas casas novas, mas sim habitações a custos controlados e que em Vila Velha de Ródão, até já foram adquiridos terrenos para esse fim, avançando posteriormente com este mesmo processo em Sarnadas de Ródão, para depois então se partir para a fase dos projectos, sendo este um processo que leva o seu tempo, tendo entretanto as regras para o financiamento de habitação a custos controlados, sido alteradas pelo presente governo, mesmo depois de em reunião com o sr. Secretário de Estado da Habitação, este ter garantido que não haveria alterações a este financiamento, sendo portanto mais um revés para o progresso deste processo. Foi entretanto efectuada uma pré-inscrição dos munícipes interessados neste tipo de habitação, para esta câmara ter um conhecimento mais real desta situação.-----

---- Em relação ao "JEEP", já aqui foi dada informação sobre este assunto, estando esta autarquia a acompanhar na medida do possível o desenrolar das investigações que estão a cargo da G.N.R. local, que em dada altura informou que tinha suspeitos, mas como se desconhecia o paradeiro destes, por enquanto não podiam avançar com as mesmas. No entanto vai esta câmara envidar esforços para que as investigações avancem no sentido de serem encontrados os responsáveis por este acto, para que estes sejam responsabilizados e nomeadamente paguem os prejuízos e as despesas inerentes a este processo. Mais informa que entretanto, esta câmara, por duas vezes colocou anúncios para venda dos salvados desta viatura e que as propostas apresentadas em ambas as vezes, segundo opinião do vereador Mário Cardoso, que tem uma noção mais técnica deste assunto, eram muito abaixo do valor real destes mesmos salvados, pelo que se decidiu avançar com a reparação desta viatura.-----

---- No que diz respeito á razão porque foi um restaurante de

Proença-a-Nova a servir o lanche da festa de Natal desta câmara e como aqui já foi frisado, é porque foi a única empresa que apresentou a proposta dentro do prazo estabelecido e apesar de terem sido consultadas oficialmente e mais tarde de uma forma informal, empresas da zona de V. V. Ródão, apenas uma apresentou proposta, mas fora do prazo.-----

---- No que se refere ao facto de neste momento, um funcionário reformado ter uma avença com esta autarquia, prende-se com o facto da sr^a Presidente necessitar de alguém que lhe dê apoio no sector da comunicação social e como uma das funções deste funcionário, quando estava ao serviço a tempo inteiro era essa, entendeu que após a reforma deste, contratá-lo através de uma avença, para continuar a prestar este apoio.-----

---- O sr. António Carmona, chama a atenção para o facto de existirem sinais de trânsito em mau estado, nomeadamente os semáforos limitadores de velocidade, existentes junto á localidade de Coxerros, que estão descontrolados e as bandas sonoras existentes em vários locais deste concelho e que estão degradadas ou pura e simplesmente não existem, sendo ou não da responsabilidade desta autarquia a reparação destes, fica aqui o aviso para a urgente reparação destes. Continua, comentando a intervenção do membro João Ferro, nomeadamente e acrescentando á quilo que foi dito pela sr^a Presidente, que no que diz respeito ao desaparecimento do "JEEP", antes do incidente deste, existiam treze chaves da porta principal dos Serviços Técnicos desta câmara, sector ao qual esta viatura estava adstrita, demonstrando só por si, uma grande desorganização nesta secção. No que se refere á avença efectuada a um funcionário desta câmara reformado, frisa que já em anteriores câmaras eram feitas, visto ser um assunto da jurisdição dos presidentes de

câmara.-----

---- O sr. João Ferro, em resposta á intervenção da sr^a Presidente, afirma que os idosos merecem-lhe todo o respeito, não admitindo que lhe digam o contrário. Continua, afirmando que sabe muito bem que ninguém dá casas a ninguém, mas fez esta afirmação para chamar a atenção, que foi essa a ideia que ficou na mente de alguns munícipes, porque no ponto de vista deste, foi essa a imagem que esta câmara passou para o exterior. Finalizou, comentando a intervenção do membro António Carmona e referindo que para as sessões desta Assembleia não serem tão extensas e para se ganhar algum tempo para discussão de temas mais importantes, achar desnecessária a leitura da convocatória e de documentos enviados aos membros desta Assembleia, pois estes estão na posse dos mesmos.

---- O Presidente da Assembleia, refere que a leitura dos pontos da convocatória e de alguns documentos enviados aos membros desta, prende-se com o facto de nestas sessões estarem presentes outros munícipes, que não têm acesso a estes documentos e tem todo o direito a saber do que se está a tratar.-----

---- O sr. Paulino refere o facto de ter sido prometido e ainda não foi efectuada a colocação de raid's de protecção na estrada que liga Sarnadinha, Chão das Servas, Foz do Cobreão, devido á perigosidade desta estrada. Continua, referindo também o facto da estrada de acesso á povoação da Ladeira e que junto á entrada desta, existe uma curva, sem visibilidade e como a via é estreita e de dois sentidos, quando se encontram dois carros em sentido contrário e não havendo a devida atenção, poderá resultar em acidente, pensando que poderia resolver-se este problema, abrindo em cerca de 200 metros, uma rua de ligação entre a outra ponta da localidade e a estrada que liga Ladeira á Foz do Cobreão, ficando

esta com trânsito circulatório, ou seja com a via de um só sentido. Finalizou, solicitando a esta câmara a limpeza das bermas e valetas da estrada que liga Fratel, Vilas Ruivas, Vila Velha de Ródão, para permitir uma melhor circulação na mesma.-----

---- A sr^a Presidente, aproveita para informar, que em relação á candidatura do projecto de segurança rodoviária, que foi aqui focado na anterior Assembleia, foi o mesmo reformulado e entregue e que segundo informação do gabinete do Sr. Governador Civil, espera-se uma resposta no principio do próximo ano, mas independentemente desta resposta, esta câmara já encomendou alguma sinalização, aguardando no entanto e como foi prometida uma rápida resposta, a decisão sobre esta candidatura para se avançar no terreno.-----

---- Em relação á questão da estrada de acesso á Ladeira, é um assunto que esta autarquia terá que analisar este caso, para depois avançar com uma resposta. No que diz respeito á estrada Fratel, Vilas Ruivas, Vila Velha de Ródão, a sr^a Presidente informou, que já tinham começado os trabalhos de limpeza das valetas.-----

---- O sr. Roma, comenta o facto e referindo-se ao Balanço inicial de 2002, não aparecer referida a estrada de Cebolais de Baixo nem a sinalização desta, não entendendo o porquê desta omissão, comentando o facto da sinalização existente na Rua Central de vale do Homem ter a classificação de mau.-----

---- O Vice-Presidente responde que esta omissão é devida ao facto deste levantamento ainda não estar concluído.-----

---- O Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, faz uma achega a este assunto, comentando o facto de neste balanço aparecerem alguns lapsos, nomeadamente equipamento que a Junta adquiriu e colocou estarem referidos como sendo património desta

câmara e o abrigo para passageiros em Amarelos estar classificado como bom, estando este destruído, deixando aqui a opinião de que deveria talvez haver um maior acompanhamento desta Junta com a equipa que faz este levantamento, para um maior rigor nas classificações, disponibilizando deste já essa ajuda.-----

---- O Vice-Presidente, refere que possivelmente a sinalização em causa na estrada de Cebolais de Baixo, será a referente às bandas verticais que assinalam as bermas em caso de fraca visibilidade e que se encontram destruídas, afirmando que na sua opinião, será desnecessário a sua substituição, visto que as listas brancas laterais desenhadas no limite do pavimento desta estrada, serão suficientes para assinalar esta via e estas bandas mais tarde ou mais cedo serão novamente destruídas. Em Relação ao caso do abrigo de passageiros de Amarelos, é possível que a sua destruição tenha acontecido após o balanço estar executado.-----

---- A sr^a Presidente, além de não estar a liderar esta equipa, concorda com a opinião do Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, no que diz respeito a existir uma colaboração por parte das Juntas de Freguesia, na elaboração deste balanço, com a equipa de técnicos camarários responsáveis por este, ficando de propor a estes este apoio.-----

---- O sr. João Ferro, partilha da opinião do Vice-Presidente, no que diz respeito á substituição da sinalização vertical das bermas da estrada de Cebolais de Baixo e á destruição desta.-----

---- O Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, concorda com a aquisição por parte desta câmara, do equipamento de limpeza, mais conhecida por "varredora", mas questiona se não seria possível, que este equipamento além de limpar as ruas da sede de concelho, pudesse ser também disponibilizado para efectuar este

mesmo serviço, nas outras sedes de freguesia.-----

---- Informa também que já deu conhecimento á sr^a Presidente, no sentido de se arranjar uma solução para providenciar novas infraestruturas mais condignas, para a extensão de saúde de Sarnadas de Ródão, que funcionam precariamente nas instalações desta Junta, não respondendo já ás necessidades da população.-----

---- Por último, frisa que os vinte por cento com que a autarquia contribui para os investimentos de uma Junta de Freguesia e que vem já de anteriores câmaras, é manifestamente insuficiente, visto estas dependerem quase exclusivamente do Orçamento do Estado, questionando se esta percentagem é estipulada por lei, se é assim também noutras autarquias e se poderia haver uma alteração desta, dando o exemplo de que uma Junta gasta quase metade do seu Orçamento em despesas com os funcionários desta.-----

---- O Vice-Presidente Informa que, após várias demonstrações de vários equipamentos de limpeza de ruas, optou-se, embora um pouco mais caro, pelo presente equipamento, já com vista a poder efectuar serviço em todas as sedes de freguesia, não tendo ainda sido disponibilizado para for da sede de concelho, devido ao funcionário que manobra esta máquina, estar na fase de formação e adaptação á mesma, prevendo-se que a partir do inicio do próximo ano esteja disponível para começar a efectuar serviço nas outras sedes de freguesia.-----

---- O sr. António Carmona, comentando a intervenção do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, manifesta a sua concordância quanto ao facto da percentagem da participação desta autarquia nos investimentos das Juntas de Freguesia ser pouco, mas estranha que durante os últimos quatro anos e sendo já presidente de Junta, aparentemente, o não tenha feito, figurando

apenas como único membro desta Assembleia que manifestou este facto nos últimos anos, o do sr. António Carmona.-----

---- 8-Período de intervenção nos termos do artº 19º do Regimento:-

---- O srº Vitor Carmona Ramos, natural da freguesia de Fratel, refere o facto de durante esta sessão não ter sido referido nenhum projecto para a zona do Cais Fluvial, junto ao Rio Tejo, situado na parte baixa desta vila, que considera um ex-libris da sede do nosso concelho, zona esta que a anterior autarquia transformou de um canavial e frequentado apenas por alguns pescadores, num local turístico, aprazível e agradável de se estar e visitar e que na sua opinião, não vê por parte da presente câmara, qualquer projecto para dinamizar ou rentabilizar este local, não tendo conhecimento de que se tenham realizado ali actividades para explorar a nível turístico, o Rio Tejo e é com alguma pena que vê que este potencial turístico, voluntária ou involuntariamente, está novamente a ser esquecido. Continua, referindo que o actual boletim municipal tem um grafismo e uma apresentação agradável, mas que na câmara anterior, este boletim era efectuado praticamente todo por funcionários desta autarquia e o agora lançado, parte dele foi efectuado por uma empresa, com todos os custos acrescidos que isso implica, comentando que o que interessa é informar mais e melhor os munícipes, independentemente de ser mais bonito ou não. Refere que segundo se encontra inscrito no presente boletim municipal, a grande quantidade de construção no nosso concelho, verifica-se no sector privado, sendo muito superior às obras efectuadas por esta autarquia, sabendo que a presente câmara afirmou que este primeiro ano de mandato seria um ano para arrumar a casa, não compreendendo esta afirmação, pois na sua opinião a casa não estaria assim tão desarrumada, espera que no próximo ano esta autarquia saia da

abstracção em que se encontra, que apresente mais obra feita, que sejam apresentadas e efectuadas mais actividades no Rio Tejo e que seja revitalizado o espaço do Cais Fluvial, visto que ali foram investidos muitos milhares de contos, com mais e melhores actividades.-----

---- A sr^a Presidente refere que este senhor talvez não se tenha apercebido das actividades desenvolvidas junto ao Cais Fluvial e relacionadas com o Rio Tejo, dando como exemplo, a acção de formação que decorreu no salão nobre desta câmara, com vista a formar monitores de canoagem, para se poder avançar com actividades neste sector e tendo conhecimento que um jovem residente nesta vila, teria á já algum tempo, tido formação nesta área, diligenciou para que fosse encontrado o seu diploma, para que este fosse contactado no sentido de colaborar com esta câmara neste sector, mas este diploma não foi encontrado. Frisou também que este Verão, além da canoagem, houve outras actividades relacionadas com o rio, como por exemplo a pesca desportiva. Informou, que uma das iniciativas mais importantes, que teve lugar na zona do cais fluvial, foi a recepção aos participantes do Rally de Carros Antigos, que levou aquele lugar muitas dezenas de pessoas, quando o que era costume acontecer, era estas iniciativas serem todas realizadas e só, no espaço do complexo turístico. Mais informa, que a secção da canoagem está a ser reactivada, visto nos últimos anos este sector ter estado inactivo e por este facto, grande parte do material ter desaparecido ou estar degradado, tendo inclusive, começado já a verificar qual o material necessário para se relançar este sector, com vista á dinamização desta área.-----

---- No que diz respeito ao boletim municipal, a sr^a Presidente, que para se ter uma noção de custos deste, no último boletim

publicado pela antiga câmara, foram gastos dois mil e cinquenta e oito contos, no primeiro boletim efectuado pela presente câmara, foram gastos mil trezentos e noventa e cinco contos, tendo já esta autarquia publicado o segundo boletim este ano, afirmando que quanto a custos com os boletins municipais, estava tudo dito.-----

---- Finaliza, comentando que a dinamização da zona do cais fluvial e do Rio Tejo, terá que ser feita com ideias e actividades bem pensadas e principalmente dinamizar com e para as pessoas deste concelho.-----

---- O sr. Vitor Ramos, responde que as explicações dadas pela sr^a Presidente, não o satisfazem e lança um repto a esta câmara municipal para que no primeiro trimestre do próximo ano, sejam apresentados planos e ideias concretas, sobre as actividades e iniciativas na zona do cais fluvial e no Rio Tejo.-----

---- A sr^a Presidente, responde que é pena que este senhor não tenha dado estes mesmos concelhos á câmara anterior e que a elaboração do plano de actividades, compete á câmara municipal em conjunto com o Centro Municipal de Cultura e as várias associações do concelho e que toma as decisões que acha as mais correctas.-----

---- Em seguida, tem a palavra o sr. Vítor Carmona, que afirma que apesar de não viver no concelho, tem tido a preocupação de acompanhar tudo o que se passa neste, quer através da leitura das actas das reuniões de câmara, difundidas através da internet, aliás um serviço que começou a ser efectuado pela anterior câmara, bem como devido á actividade que neste momento exerce e que lhe permite acompanhar de perto o que se passa neste concelho.-----

---- Continua, comentando algumas intervenções do sr. António Carmona, membro desta Assembleia, nomeadamente quando se refere a heranças deixadas pela anterior câmara, afirmando que tomara muitas

câmaras municipais terem a organização que a nossa tem, principalmente agora que vendo a realidade de outras autarquias, verifica que esta está num patamar muito elevado neste ponto e continuando, afirma que se a presente câmara comprou terrenos, a anterior também os comprou, dando o exemplo da aquisição dos terrenos que vão desde a casa da canoagem até ao Rio Tejo e também os terrenos onde foi efectuado um loteamento em Fratel e que não importa discutir se a câmara "A" ou "B" comprou mais ou menos terrenos, mas deverá ter-se sempre em conta uma postura de se fazer mais e melhor. Referiu também, que quando iniciou o seu mandato á frente da câmara municipal de Vila Velha de Ródão, não existia uma base de dados sobre o estado das águas do concelho, base essa que implementou e que neste momento esta câmara tem esses dados organizados para poder analisar e orientar da melhor maneira os trabalhos com este sector.-----

---- No que diz respeito á actividade desta câmara, segundo a sua opinião e baseando-se em informações obtidas através da CCRC e vendo as actas das reuniões de câmara, esta autarquia ainda não recebeu dinheiro algum por candidaturas executadas por esta, achando que se poderia ter feito muito mais do que realmente foi feito, visto até existir uma equipa de técnicos desta autarquia equipada e preparada para desenvolver grande parte do trabalho nesta área.-----

---- O Vice-Presidente em resposta ao sr. Vitor Carmona, e referindo-se a projectos que esta câmara herdou da anterior, nomeadamente o projecto de recuperação do Castelo e Capela, infraestruturas e ordenamento da área envolvente ao Castelo e Capela e percursos de acesso, bem como os percursos turísticos e após reunião com as várias entidades ligadas a este projecto e á

revelia desta comissão de acompanhamento e após ser avisada pelo IPAR que apesar da reunião teria de ser emitido um parecer sobre o mesmo, avança a anterior câmara com a encomenda do projecto a uma empresa, que custou seis mil e tal contos que a actual câmara tem que pagar, concluí o mesmo e quando a presente câmara reúne novamente com as entidades envolvidas neste, vê com espanto que estas desconheciam por completo o projecto já efectuado e depois de analisado, todas elas deram parecer negativo. Finaliza, afirmando que não compreende a que organização o sr. Vitor Carmona se refere, que deita seis mil e tal contos para o lixo.-----

---- A sr^a Presidente, continuando com este assunto, afirma que havia mais dois projectos, um era o caminho panorâmico da Foz do Cobrão e o outro era o caminho panorâmico Tejo/Castelo e que em relação ao projecto do caminho panorâmico da Foz do Cobrão, o ex-presidente deveria saber que não poderia fazê-lo sem antes efectuar a candidatura da aldeia de Foz do Cobrão a "Aldeias de Xisto", porque uma implicava a outra, tendo este último projecto sido executado pelos técnicos desta autarquia, já com a presente câmara e só agora que este projecto foi aprovado é que se pode avançar com as negociações relativas ao caminho panorâmico. Continua, referindo que o antigo presidente tinha assinado um contrato-programa com a antiga ministra da economia, para requalificação da zona da Rua de Santana, nesta vila, sabendo perfeitamente que teria de iniciar os trabalhos até Março, qual é a admiração desta câmara, quando vai para avançar com estes trabalhos e verifica que não existia projecto nenhum, mas sim ideias, não tendo sequer começado com os concursos para apresentação dos projectos. Finaliza, afirmando que entende que o presente executivo camarário está no bom caminho e que fará os possíveis para atingir

os objectivos a que se propôs.-----

---- O Vice-Presidente, afirma que em relação ao projecto da estrada panorâmica Tejo/Castelo, que custou a esta câmara sete mil contos, o ex-presidente deveria saber quando encomendou, que o custo por quilómetro nesta estrada não poderia custar mais de cinco mil contos, ora a estrada não tem mais de onze quilómetros e o projecto vem com cento e dez mil contos, assim sendo, não compreende qual o conhecimento sobre fundos comunitários que o sr. Carmona diz ter.-----

---- O sr. Vitor Carmona, em resposta ao Vice-Presidente, afirma que este deveria saber que em matéria fundos comunitários, o que é hoje, não é amanhã e que a autarquia deverá andar sempre um passo á frente e que foi essa a sua preocupação enquanto presidente e não é por acaso que colocou esta autarquia num patamar cimeiro nesta matéria, mas o que acontece é que as estradas tem parameterizações, que apareceram posteriormente á apresentação das candidaturas, nomeadamente no que se refere ao último projecto que referiu, a quando da elaboração e apresentação deste e segundo informações várias nomeadamente do PROCENTRO, o custo do quilómetro era até dezassete mil contos.-----

---- O Vice-Presidente responde que o ex-presidente fez várias estradas na freguesia de Perais e todas estas obras tiveram custas exorbitantes com trabalhos a mais, a presente câmara efectuou uma obra que pela primeira vez teve trabalhos a menos.-----

---- Seguidamente teve a palavra o sr. Octávio Sotana Catarino, natural e residente em Foz do Cobreão, que chama a atenção para a perigosidade da estrada entre Foz do Cobreão e Chão das Servas, principalmente quando esta tem gelo no pavimento e falando também no problema da acessibilidade na estrada que liga a Foz do Cobreão

